

O teatro do Rafa Lima

O teatro do Rafa Lima

Peças

- 4 - *Através*
- 3 - *O amor segundo o Diabo*
- 2 - *Os despertAmores*
- 1 - *Coleção de centauros*

www.fantasticomundodorafa.blogspot.com
www.facebook.com/OInventorDasMulheres
www.facebook.com/ACrueldadeDosFelizes
www.facebook.com/OTeatroDoRafaLima

Direitos autorais de Rafa Lima
Rio de Janeiro, Brasil
[2011], [2009], [2003], [1998]



Rio de Janeiro - 2012

O teatro do Rafa Lima

Copyright © 2012, Rafa Lima

Todos os direitos são reservados no Brasil



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 202 • Catete — Rio de Janeiro
Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br

Capa:

Vitor Leal – contato@vitorleal.com

Diagramação:

Control C — Impressos sob Demanda

Impressão e Acabamento:

Control C — Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

L696t

Lima, Rafa

O teatro do Rafa Lima / Rafa Lima. - Rio de Janeiro : PoD, 2012.

144p.

ISBN 978-85-8225-002-0

1. Teatro brasileiro. I. Título.

12-5266.

CDD: 869.92

CDU: 821.134.3(81)-2

24.07.12 03.08.12

037641

Sumário

Através

(Um suspense existencialista), 07

O amor segundo o Diabo

(Uma comédia irônica sobre o sentimento), 37

Os despertAmores

(Uma comédia surrealista sobre o casamento), 65

Coleção de centauros

(Uma comédia ingênua sobre o poder), 105

Através

2011

(Um suspense existencialista)

Personagens

ALANIS

Aquela que aluga o apartamento, sóbria, contida, aprendiz de executiva, gerente de uma corretora de valores, passo a passo de cotidiano padrão, emprego formal, namorado, embora ainda tivesse o sonho de ser atriz, cria dos anos 90, “os meus pais me deram esse nome muito antes de a Alanis Morissette fazer sucesso”, superapegada, “eu não consigo viver sozinha, aliás, eu não quero!”, namorada de Arthur ou quase isso.

ALICE

Aquela que vem dividir o apartamento com a nova amiga, elétrica, espoleta, mas também culta, cria dos anos 00, totalmente conectada, embora nunca tenha encontrado em carne e osso a maioria das pessoas com quem se relaciona *online*. “Eu cresci sozinha. Perdi os meus pais muito cedo. Fui criada por uma tia. Na Internet, se você procura direito acaba encontrando pessoas boas, além de quem quer se aproveitar dos outros”. Por passar tanto tempo por si mesma, tornou-se exageradamente referencial, “o meu nome é uma homenagem à Alice do Lewis Carroll”.

ARTHUR

Jovem ambientalista de forte caráter idealista, segundo algumas mulheres “um homem apaixonante”, mas de tempo corrido e irremediavelmente infiel à namorada, “estou atrasado, estou atrasado”, repete como o coelho de Alice. Carrega muito afeto por Alanis, mas as causas ambientais, protestos e ações, o tomam de tal forma que não dá conta das demandas sentimentais da namorada.

0 – Abertura

(Enquanto a plateia entra, os três personagens estão em cena, separadamente, cada um sentado sobre uma cadeira, diante de um espelho de tamanho grande. Realizam pequenos movimentos consigo mesmos, alguns caracterizando sentimentos ocultos, como se a manifestação no reflexo daquilo que se esconde na superfície do cotidiano. Cada um cria uma partitura com o próprio espelho e, a partir da repetição de gestos ansiosos, deformações de rostos, uma dança interna de sensações. Em algum momento se apropriam dos reflexos dos outros dois, provocando, invadindo, até que repetem um o movimento do outro, em algum instante não se sabe mais quem liderou a ação. Repetem a partitura até que se estabelece um clima de expectativa absoluta na plateia. Subitamente, os três se levantam, observam-se por alguns segundos silenciosos e se separam, somente ALANIS permanece em cena).

ALANIS *(como se a plateia fosse a sua única amiga)*

E agora como preencher a mais absoluta ausência? Não lhe causa estranheza a pressa com que as pessoas adicionam amigos, colegas e conhecidos às suas vidas? Quase que uma rede social do desespero? *(Mudando para um tom mais leve)* Ah, deixe de ser tão dramática. Nenhum deles vai ser bom o bastante para você mesmo! *(Diverte-se com o próprio comentário solitário como se não risse há muito tempo)*. Que venham, então!

1 – Os entrevistados

(ALANIS liga a câmera de vídeo conectada à televisão. Percebe-se no espelho da tela, brinca com a própria imagem).

ALANIS

Parece esforço perdido tentar ajustar rapidamente pessoas ao seu... O encaixe-delícia-mesmo-mesmo-mesmo se dá com um pouco de sorte, de inteligência e algumas camadas de tempo compartilhado. Mas não posso me dar ao luxo de... de... sozinha. Ainda mais agora. Ainda mais... *(Sai)*.

(Pelo outro lado da cena entra o PRIMEIRO ENTREVISTADO que se senta numa cadeira diante da câmera).

VOZ DE ALANIS

Quem é você?

PRIMEIRO ENTREVISTADO

Eu vim pelo anúncio para dividir o apartamento. Meu nome é Alfa e eu sou o estudante de educação física. Sou solteiro e heterossexual assumido *(ri da própria piada sem graça)*.

VOZ DE ALANIS

O que você busca na vida?

PRIMEIRO ENTREVISTADO

O que todo mundo busca, ser um vencedor, um exemplo para as gerações futuras. E um caminhão de dinheiro também seria bem-vindo.

VOZ DE ALANIS

Você nunca teve um relacionamento duradouro!

PRIMEIRO ENTREVISTADO

Nunca consegui me prender a uma mesma mulher por muito tempo.

VOZ DE ALANIS

Troca! *(Seca)*.

(Sai o PRIMEIRO ENTREVISTADO dando lugar à SEGUNDA ENTREVISTADA que entra pelo outro lado e ocupa o seu lugar na cadeira).

VOZ DE ALANIS

Quem é você?

SEGUNDA ENTREVISTADA

Eu sou Beta. Estudei Comunicação na faculdade aqui do lado. Agora, estou procurando emprego.

VOZ DE ALANIS

O que você busca na vida?

SEGUNDA ENTREVISTADA

Ah, sei lá. Um emprego já seria muito bom.

VOZ DE ALANIS

Você sempre morou com os seus pais!

SEGUNDA ENTREVISTADA

Nos dias de hoje, com os preços inacreditáveis das coisas, só sai da casa dos pais quem tem um objetivo ou é um aventureiro. O meu objetivo é no próximo ano realizar uma produção independente.

VOZ DE ALANIS

Ter um filho sozinha e desempregada?

SEGUNDA ENTREVISTADA

É, mas até lá eu arrumo algo que segure as pontas.

VOZ DE ALANIS

Troca! *(Decepcionada)*.

(Sai a SEGUNDA ENTREVISTADA dando lugar ao TERCEIRO ENTREVISTADO que entra pelo outro lado e ocupa o seu lugar na cadeira).

VOZ DE ALANIS

Quem é você?

TERCEIRO ENTREVISTADO

Sou Gama. *(Silêncio desconfortável)*.

VOZ DE ALANIS

E o que mais? Veio aqui pelo apartamento?

TERCEIRO ENTREVISTADO

Não, vim fazer um teste para um musical! Yaaaaayyyy! *(Diverte-se consigo mesmo)*.

(Silêncio absoluto).

TERCEIRO ENTREVISTADO

Relaxa, é só zoação. Às vezes leva tempo para as pessoas se acostumarem com o meu senso de humor.

VOZ DE ALANIS

O que você busca na vida?

TERCEIRO ENTREVISTADO

“Iates, mulheres, mansões”. *(Silêncio)*. Não entendeu? Cara, você não teve infância, não?

VOZ DE ALANIS

Você diz ter vinte e oito anos!

TERCEIRO ENTREVISTADO

Tenho.

VOZ DE ALANIS

Vou repetir a pergunta, a sério dessa vez! O que você busca na vida?

TERCEIRO ENTREVISTADO

O sentido cósmico da existência além do sexo e do chocolate!

VOZ DE ALANIS

Troca! *(Irritada)*.

TERCEIRO ENTREVISTADO

Espere um minuto, só você faz as perguntas aqui?

VOZ DE ALANIS

É lógico! Troca! *(Mais irritada)*.

TERCEIRO ENTREVISTADO

Frígida!

(Sai o TERCEIRO ENTREVISTADO dando lugar à QUARTA ENTREVISTADA que entra pelo outro lado e ocupa o seu lugar na cadeira).

VOZ DE ALANIS

Quem é você?

QUARTA ENTREVISTADA

A sua próxima companheira de apartamento.

VOZ DE ALANIS

Mesmo?

QUARTA ENTREVISTADA

Sem dúvida. Sou Delta. Mulher de bom gosto que gosta de diversão.

VOZ DE ALANIS

O que você busca na vida?

QUARTA ENTREVISTADA

Alegria a dois ou a mais e de vez em quando uns sintéticos.

VOZ DE ALANIS

Você deixou em branco o espaço relativo aos relacionamentos!

QUARTA ENTREVISTADA

Não exponho a minha vida amorosa. Fique tranquila. Prometo que tudo o que acontecer entre a gente ficará somente entre nós duas.

VOZ DE ALANIS

Troca! (*Furiosa*).

(*Sai a QUARTA ENTREVISTADA dando lugar ao QUINTO ENTREVISTADO que entra pelo outro lado e ocupa o seu lugar na cadeira*).

VOZ DE ALANIS

Quem é você?

QUINTO ENTREVISTADO

Eu sou Ômega. Para que a câmera?

VOZ DE ALANIS

Para eu poder ver as entrevistas com calma depois.

QUINTO ENTREVISTADO

Você tem mania de arrumação?

VOZ DE ALANIS

Isso não vem ao caso.

QUINTO ENTREVISTADO

Você quer ter o controle de tudo o tempo todo?

VOZ DE ALANIS

Me deixe continuar.

QUINTO ENTREVISTADO

Você é do signo de virgem com ascendente em capricórnio?

VOZ DE ALANIS

Sou eu quem faz as perguntas aqui!

QUINTO ENTREVISTADO

Só pensei que com a câmera eu também pudesse ser invasivo.

VOZ DE ALANIS

Você se importa em ser filmado?

QUINTO ENTREVISTADO (*Megairônico*)

Huuuum, safadinha!

VOZ DE ALANIS (*Explodindo*).

Chega! Fora! Fora! Passa, demônio!

(*Ele foge. Ela volta*).

ALANIS (*diante do espelho*)

... leve tempo demais para descobrir o que... mas muito rapidamente eu sei o que não... (*Percebendo-se e abandonando o interesse pelo que diz, transferindo a vontade para o reflexo, as frases são quebradas como se algumas palavras tivessem sido roubadas*) E o que... agora... trancar o mundo do lado de fora! Não mais... o que... comum a todos. Quanto nojo pode produzir a espécie! Mas ainda... solução... outro jeito... a imaginação... acreditar que sim! Que muito sim! Calma. A virtude da... E só o extraordinário me acalma! (*Sai*).

2 – Invasores

(ALICE adentra o apartamento de ALANIS lentamente, tentando descobrir se há alguém no ambiente, com certo receio inicial que vai sendo substituído por uma leve confiança por não identificar nenhum movimento no interior do imóvel).

ALICE

Olá, alguém em casa?

(Como não há resposta, ALICE se sente à vontade para explorar o apartamento. Observa os objetos, pegando-os em algumas ocasiões, liga a câmera de vídeo e se enquadra na televisão, diverte-se com a própria imagem na tela, uma nova forma de espelho, a exemplo do que fez ALANIS no início da cena 1, até que se cansa da brincadeira e encontra um porta-retratos. Ela o pega por trás de alguém da plateia).

ALICE *(olhando com espanto para o porta-retrato)*

Nossa, eles são mesmo muito bonitos!

(Devolve o objeto ao lugar de origem e encontra uma blusa dobrada e bem guardada atrás de outra pessoa da plateia [no caso do Barteliê]. Cuidadosamente, cheira a blusa, depois ALICE a desdobra, ela a mede com o corpo como se fosse vesti-la e então, satisfeita, dobra e guarda a blusa encontrada com todo o esmero possível. Quando se vira para o espelho, surge ALANIS de roupão de banho e fones de ouvido, fantasmagórica, diante dela).

ALANIS *(feroz)*

O que está fazendo aqui?

ALICE *(como uma criança que foi pega com a mão no pote de biscoito)*

Oi. Olá, tudo bem? Eu sou uma das selecionadas pela Internet para a entrevista sobre o apartamento.

ALANIS *(baixando um pouco o tom)*

E como você entrou aqui?

ALICE

A porta estava apenas encostada. Juro que não quis assustá-la.

ALANIS

Apenas encostada?

ALICE

Juro que sim.

ALANIS

Pior que faz sentido. O último candidato não prestava nem para...

ALICE

Fechar uma porta!

ALANIS

Por aí!

ALICE

Que susto você me deu com a sua aparição!

ALANIS

Eu? Você que chegou de mansinho!

ALICE

De tão pálida você parecia um dos espectros que assombram o Ricardo III. Mas eu cheguei a tempo da entrevista? Eu me perdi. Nunca tinha usado o metrô até Ipanema.

ALANIS

Normalmente, eu diria que não dá mais. Não gosto de atrasos. Não mesmo!

(O som da campainha do rádio de ALANIS invade o ambiente).

ARTHUR

Alanis! Até quando vai ficar nesse silêncio estúpido? Responde!

ALANIS

Que inferno!

ALICE

O que foi?

ALANIS

É o meu ex! Desculpe.

ALICE

Fique à vontade, Alanis. A casa é sua.

ALANIS *(verdadeiramente constrangida)*

Com licença, é apenas um minuto. Preciso acabar de...

ALICE

Faça de conta que eu não estou aqui.

ARTHUR *(insiste pelo rádio cujo som novamente toma o local)*

Alanis, pare de criancice! Precisamos conversar. Peguei as minhas coisas para não ficarem na portaria. Os porteiros me proibiram de subir. Ameaçaram de chamar a polícia! A situação ficou absurda. Nunca levantei um dedo!

ALANIS *(ao rádio)*

Um ano, Arthur, esperando ou correndo atrás... Pensei: "Vai ser melhor com você morando...", mas não! A sua ausência só se fez notar ainda mais.

ARTHUR

Me deixa falar!

ALANIS

Vai ouvir! Para variar um pouco, vai ouvir! E mais essa agora? Quem mandou meter essa... essa... na história? Você é uma doença, Arthur! Diz que vai salvar o planeta, mas só...

ARTHUR

Repete! Perdi a última frase.

ALANIS

Que se dane! Você sempre teve uma audição bastante seletiva.

ARTHUR

Me ouve, amor!

ALANIS

Entenda... definitivo... outra pessoa morando no seu lugar! Veja se essa que fica colocando recadinho em código no seu perfil tem um lugar para você, seu...

ARTHUR

Você está me acusando de uma infidelidade, preciso que me escute. Está cometendo um erro que você não imagina! Em breve a gente vai conversar com a naturalidade de sempre. Prometo. Eu vou agora, mas eu volto! Tenho que estar em vinte minutos no centro da cidade, você sabe disso, é hoje, o gás natural para...

ALANIS (*interrompendo-o*)

Que se dane o gás natural e você junto!

ARTHUR

Ao vivo em breve! Tudo se ajeita. Não seria capaz de me substituir. Isso não acabou. Não desista de mim! Prometo que eu te amo! Eu ligo.

ALANIS (*para ALICE*)

Que vergonha! Mil perdões, totalmente inadequado, você... eu não...

(De repente, vem o baque. ALANIS desmonta, como se tivesse sido atingida por toda a carga dos últimos acontecimentos, como um ferimento que machuca mais quando se grita. Sofre em silêncio, como se não houvesse linguagem para a sua dor. ALICE a envolve antes da queda, abraça-a, cuida dela).

ALICE

Calma, Alanis, calma. Homem nenhum...

ALANIS

Água abaixo...

ALICE

Às vezes se perde...

ALANIS

Tantos planos...

ALICE

A vida é mais...

ALANIS

O ser humano, umbigo e cu do mundo.

ALICE

Alegria se aprende, me deixa tentar?

ALANIS

O fim é uma mercadoria, não quero mais o consumo, não me consuma!

ALICE

Novos tempos de liberdade!

(Afinal, as duas se desabram).

ALANIS *(Recompondo-se, como só os muito pragmáticos conseguem)*

Isso! A entrevista!

ALICE

Calma, Alanis, calma. *(Quebra super doce)* Quer uma água?

(ALANIS percebe o absurdo da inversão de papéis, mas nada diz).

ALANIS *(bem prática)*

Senta ali. Quero ver se você cabe!

ALICE *(estranhando)*

Se é assim que você quer.

(ALICE se senta na cadeira diante da câmera).

3 – A entrevista do corvo

(Em off, a gravação com a voz de ALANIS, enquanto a própria permanece em cena olhando fixamente para ALICE como se a desvendasse nos detalhes mais íntimos).

VOZ DE ALANIS *(gravação em off)*

Bilhões de pessoas sobre a Terra. O IBGE garante que agora somos mais de cento e noventa e dois milhões de brasileiros. Só na cidade do Rio de Janeiro cerca de sete milhões. E até agora ninguém coube aqui. Só preciso de uma! A ilusão do encaixe é a mentira corporativa ideal para funcionarmos em sociedade. Difícil suportar o barulho alheio, quando sou obrigada a engolir os meus gritos. E alguns deles parecem entalar como aquela bala da infância que dizem que teve a venda proibida por ter matado uma criança engasgada. Difícil tolerar. Sociedade implica em parceria ou todos saem perdendo e muito, uns mais do que outros!

ALICE

Do que você está falando?

ALANIS

Que detesto gente, mas não vivo sem as pessoas.

ALICE

Podemos começar?

ALANIS

Eu que deveria perguntar isso, podemos começar?

(Sai ALANIS sem esperar a resposta).

ALICE *(alegre)*

Se eu vim aqui para isso!

(Silêncio de ansiedade e incompreensão momentânea para ALICE).

VOZ DE ALANIS

Quem é você?

ALICE (*reflete, baixa a cabeça e então desperta algo bem incomum*)

"Profeta", disse eu, "profeta - ou demônio ou ave preta!
Pelo Deus ante quem ambos somos fracos e mortais.
Dize a esta alma entristecida se no Éden de outra vida
Verá essa hoje perdida entre hostes celestiais,
Essa cujo nome sabem as hostes celestiais!"

Disse o corvo, "Nunca mais".

"Que esse grito nos aparte, ave ou diabo!", eu disse. "Parte!
Torna à noite e à tempestade! Torna às trevas infernais!
Não deixes pena que ateste a mentira que disseste!
Minha solidão me reste! Tira-te de meus umbrais!
Tira o vulto de meu peito e a sombra de meus umbrais!"

Disse o corvo, "Nunca mais".

E o corvo, na noite infinda, está ainda, está ainda
No alvo busto de Atena que há por sobre os meus umbrais.
Seu olhar tem a medonha cor de um demônio que sonha,
E a luz lança-lhe a tristonha sombra no chão há mais e mais,
Libertar-se-á... nunca mais!

VOZ DE ALANIS

De quem é essa maravilha?

ALICE

É o trecho final do poema "O corvo" do Edgar Allan Poe, traduzido do inglês para o português pelo Fernando Pessoa. Também sei no original.

VOZ DE ALANIS

Incrível. É o retrato da perda que não se cura, mas vai se levando.

ALICE

Não explique a magia, menina, perde a graça.

VOZ DE ALANIS

Quero ler o poema inteiro. Você tem impresso?

ALICE

Impresso e em todos os meus brinquedinhos tecnológicos.

VOZ DE ALANIS

Legal. (*Retoma a forma automática*) De volta à entrevista, o que você busca na vida?

ALICE

Ser-além do que o cotidiano acostumou.

VOZ DE ALANIS

Você não tem família mesmo?

ALICE

Meus pais morreram quando eu era criança, fui criada por uma tia que também já virou poeira de estrela.

VOZ DE ALANIS

Sinto muito.

ALICE

Vida que segue! Todo mundo tem o seu corvo.

VOZ DE ALANIS

Bem-vinda, Alice. É você! Eu sabia que existia alguém que me cabia!

ALICE

Que felicidade! Morar em Ipanema era tudo o que eu queria!

(Volta ALANIS).

ALANIS

Bem-vinda! *(Oferecendo a mão para um cumprimento).*

(ALICE transborda e abraça a nova amiga).

ALANIS

Quando pode se mudar?

ALICE

Hoje mesmo, se você estiver de acordo.

ALANIS

Sim! Não quero passar essa noite em especial sozinha.

ALICE

Combinado! Vou fazer um jantar delicioso para a gente!

ALANIS

Oba! Eu fiz mesmo a escolha certa.

4 – Sete fatos marcantes

4.1 – (ALICE sai, ALANIS permanece em cena).

ALANIS *(tomada por uma alegria que ainda não mostrara)*

Quatro ponto um, Alice sai, Alanis permanece em cena. Um mês ao lado da minha mais nova melhor amiga de infância e não me imagino sem ela. Rapidamente eu penso em sete fatos marcantes do primeiro mês de conexão entre nós duas. *(Consulta um brinquedinho eletrônico).* Tenho tudo documentado, como não? *(Ri de si mesma).* Fato marcante número um, dia dezesseis de junho! *(ALANIS se transporta para o momento, retornando ao dia citado).* A curiosidade é uma vadia sorridente. Eu me aproveito da ausência momentânea da Alice. O que estou fazendo no quarto dela? Experimento os seus perfumes, vasculho as suas roupas, observo os seus cacarecos. Muitos livros, filmes e parafernália tecnológica. Logo, sacio a minha ansiedade. Ao fim da minha travessura, surge Alice que para de costas para um dos espelhos.

(Surge ALICE que para de costas para um dos espelhos).

ALICE

Estava procurando algo no meu quarto?

ALANIS

Vi um livro sobre a cama e pensei que pudesse ser aquele que eu queria ler, “O pássaro” do Alfred Hitchcock.

ALICE *(divertindo-se)*

Você quer dizer “O corvo” do Edgar Allan Poe.

ALANIS

Esse!

ALICE

E deu de cara com a Alice. A dos livros, quero dizer.

ALANIS

Pois é! Tem mais de uma história da Alice, eu não sabia!

ALICE

“Alice através do espelho” é a história-irmã menos famosa!

ALANIS

É do mesmo autor?

ALICE

Sim, sim, um cara muito louco que dizem que tomava chá de cogumelo antes de fotografar meninas de oito anos.

ALANIS

Sério?

ALICE

An-rã.

ALANIS

Que pesado!

ALICE

Você acha?

ALANIS

Você não?

4.2 – (ALICE se move para outro espelho e para de costas para ele).

ALANIS

Fato marcante número dois, dia vinte de junho! Eu estava muito triste, Arthur foi me perturbar no trabalho e tivemos uma briga terrível no meio da rua, ele me perseguiu por um quarteirão inteiro até que ameacei gritar por socorro e ele desistiu. Já em casa, Alice me confortou e conseguiu a proeza de me fazer rir!

ALICE

Senhoras e senhores, com vocês, “Maneiras divertidas de exorcizar um ex-namorado!”. Quando aquela saudade bater, pense nos defeitos. Localize bem o lugar, por exemplo, canelas muito finas ou uma higiene questionável ou um péssimo gosto musical. Fique à vontade! Há um cardápio vasto de defeitos nessa pessoa que você idealizou, pode ser o jeito de ogro que ele tinha ao mastigar ou aquelas unhas do pé que não cortava nunca, fazendo com que espetasse você durante a noite. Quem sabe uma neurose exagerada? É uma boa pedida! E aquela mania de controlar todos os seus passos? Talvez uma necessidade orgulhosa de ter sempre razão por mais imbecil que fosse a discussão? Pense, lembre-se! Viu como a saudade diminuiu?

ALANIS

Atrasado.

(ARTHUR atravessa a cena).

ARTHUR

Estou atrasado. Estou atrasado. *(Sai).*

ALICE

O quê?

ALANIS

Arthur estava sempre atrasado. Por causa de um exagero de compromissos sempre tão importantes, Arthur estava sempre atrasado.

ALICE

Rá! Como o coelho da Alice! Aquele puto. *(Divertem-se).*

ALANIS

Logo, eu aprendi a citar Lewis Carroll. Abre aspas. *(Em tom de canastrão)* E aqui eu gostaria de lhes dizer a metade das coisas que Alice costumava falar, começando com a sua frase favorita...

ALICE

Vamos fazer de conta.

ALANIS

Fecha aspas.

4.3 – *(ALICE se move para outro espelho e para de costas para ele).*

ALICE

Cena quatro ponto três, né?

(ALICE abre um notebook em outra parte da sala e se conecta à Internet).

ALANIS

Isso.

(ALICE permanece conectada ao computador ao longo desse trecho).

ALANIS

Dia vinte e oito de junho, fato marcante número três! Eu já havia percebido a relação de quase dependência que a minha nova amiga possuía com a Internet, pois não largava um dos seus muitos aparelhos. Eu nem desconfiava das decorrências mais sérias desse quadro. Mas eu me identificava com o sentimento dela, alguém de fora do Rio de Janeiro que não encontrou muitos amigos por aqui, apesar de ter muitos conhecidos.

ALICE

Sim, gosto muito de me conectar. Uma das características da geração atual é acreditar que o mundo começou no Século vinte e um, que muito pouco do que veio antes ainda vale a pena. Nada disso! Em outros tempos eu fui uma jovem viciada em Internet. Hoje em dia, só quero dividir conhecimento e ampliar o conteúdo das pessoas. Essa é a forma mais rápida, não é? Ou conhece outra melhor?

ALANIS

Quantas dessas pessoas da Internet você conhece na vida real?

ALICE

A Internet também é vida real.

ALANIS

Mas quantas você conhece em carne e osso?

ALICE

As pessoas de carne e osso em geral só me arranjam problemas.

ALANIS

Com você também, né?

ALICE

Quase uma contradição, mas a distância pode aproximar demais. A tecnologia proporciona tanto... celulares inteligentes, *tablets* e... vibradores de diferentes velocidades que não precisam ser ligados na tomada.

ALANIS

Você tem um vibrador?

ALICE

Quatro.

ALANIS

Nossa.

ALICE

O quê?

ALANIS

Eu me senti tão quadrada agora.

ALICE

Calma. Nem tudo está perdido para você.

4.4 – ALANIS

Fato marcante número quatro no dia primeiro de julho! Alice se aproxima com um pacote na mão, entregando-o à amiga.

(ALICE se aproxima com um pacote na mão, entregando-o à amiga).

ALICE

Feliz desaniversário, Alanis!

ALANIS

Mas não é o meu...

ALICE *(interrompendo-a)*

Por isso eu disse: “Feliz desaniversário”.

ALANIS

Não vou entrar nos detalhes do presente, mas sim, nesse ponto, Alice tinha toda a razão.

4.5 – (ALICE se move para outro espelho e para de costas para ele).

ALANIS

As pessoas costumam confundir o significado da palavra “empatia” como sendo uma grande afinidade. Mas empatia é muito mais do que isso, é se colocar no lugar

do outro, é sentir o que a outra pessoa sente, é vestir a alma alheia. E, de vez em quando, as pessoas vestem o mesmo número de alma. Alice e eu, o mesmo número. Fato marcante cinco, dia seis de julho!

ALICE

Alanis, você é o meu Rosebud redescoberto.

ALANIS

Devo ser mesmo. *(Ri)*. Vinte por cento do que você fala eu não entendo, Alice, e ainda assim é muito divertido.

ALICE

Mas não é privilégio meu não ser entendida de vez em quando. Não faço ideia do que você quer dizer quando fala nesse dialeto do mercado financeiro sobre *benchmark* e pedra virtual.

ALANIS

Benchmark é o indicador usado para comparar a rentabilidade entre investimentos, produtos, serviços e taxas. Pedra virtual é um mecanismo de uma empresa que dá liquidez a opções de venda de diversos ativos.

ALICE

Oi?

(As duas riem em cumplicidade).

ALANIS

Quero mais, me mostra toda boa ideia que está guardando só para si.

ALICE

Está bem, para começar eis aqui o meu baú de referências do subconsciente. Uma das partes mais importantes do que eu sou está guardada aqui. Vamos à chamada! Clarice Lispector, presente!, David Lynch, presente!, Gabriel Garcia-Márquez, presente!, Guy de Maupassant, presente!, Jose Saramago, presente!, Pedro Almodovar, presente!, Wong Kar Wai, presente!, Woody Allen, presente!, Vinicius de Moraes, superpresente!, e muito outros que quero ter tempo de dividir com você.

ALANIS

Um exagero proposital de referências a me oferecer. Quer me levar para esse mundo que flutua sobre a gente. Parando para pensar com um pouco mais de cuidado do que o habitual, essa é a família dela. O que nos leva ao dia nove de julho, fato marcante número seis! Eu chego em casa, vinda de uma liquidação imperdível! Não se apresse em me julgar, qualquer mulher sensata que entenda a importância de um bom par de sapatos entraria naquela loja! *(Em tom de quem lê uma rubrica)* Alanis chega em casa ansiosa, procurando pela amiga.

4.6 – *(ALANIS chega em casa ansiosa, procurando pela amiga)*.

ALANIS

Alice, já chegou? Alice, eu quero mostrar uma coisa que comprei.

(Como não há resposta, ALANIS se desanima e sai pelo outro lado. Segundos depois, entra ALICE).

ALICE *(em tom de quem lê uma rubrica)*

Alice chega em casa ansiosa, procurando pela amiga.